

Tema Geral do Colégio
“Uma escola a educar para o discernimento”

Subtema do Pré-escolar
“Clareza na Magia da Leitura”



Projeto elaborado pelas Educadoras:
Ana Maria Miranda
Ana Maria Outor
Teresa Pinto



Externato de Santa Joana
2017-2020

Introdução

O desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na Educação Pré-escolar. Como é sabido a linguagem oral desempenha um papel central na comunicação com os outros, na aprendizagem, na exploração e desenvolvimento do pensamento permitindo um incremento das competências cognitivas das crianças. Partindo do que atrás dissemos: “ Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las, é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (...). Podemos, assim começar a compreender a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ser leitor é o meio para conhecer os diferentes tipos de textos, de vocabulários. É uma forma de ampliar um universo linguístico. Ao “contador” de histórias cabe o prazer de interagir com a leitura ao mesmo tempo em que proporciona este prazer para os seus ouvintes”. (Abramovich, 1997:16)

Enquadramento teórico e justificação/fundamentação

A atividade de contar histórias é presença quotidiana no Jardim de Infância por lhe ser atribuído o incentivo à imaginação e à leitura, ampliação do repertório cultural das crianças e a criação de referenciais importantes ao desenvolvimento subjetivo.

“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... no fundo é saber história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc, sem ter a noção de tal façanha.” (Abramovich, 1997:17)

A aprendizagem da linguagem oral é um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente. “As competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contatos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida das crianças. Estas competências são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação. Por outro lado, esta transversalidade leva também a que todas as áreas contribuam igualmente para a aquisição e desenvolvimento da linguagem” (OCEPE: 60).

Daqui se infere, portanto que falar e pensar não se aprende sozinho, mas na interação com os outros. Assim “ao conversar com a criança o adulto desempenha o papel de andaime, interpelando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa. Esta função do adulto é determinante no processo de desenvolvimento do jovem aprendiz de falante. “(Sim-sim, 2008:11).

Para que a criança possa aprender a comunicar utilizando a língua do seu grupo social, precisa de estar imersa num ambiente onde oiça falar e tenha oportunidade para falar com falantes da sua língua materna. Para além do contexto familiar, o ambiente educativo do jardim de infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança.

Assim, a linguagem não é um elemento “estático” nem “objetivo”, mas uma construção dinâmica, onde as pessoas se comunicam para informar, expressar seus sentimentos e ideias e compartilhar uma visão de mundo.

Objetivos gerais:

- Estimular na criança o gosto pelos livros.
- Criar e valorizar práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta do prazer da leitura.
- Promover a leitura em contexto familiar e em contexto de sala.
- Valorizar a leitura como um meio de informação, de transmissão do saber e da cultura.
- Proporcionar o contato com diferentes formas de texto escrito.
- Contribuir na aquisição de um espírito crítico e na interiorização de valores que promovam a cidadania.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a linguagem em diferentes espaços da sala (histórias em formatos diversos, fantoches, leitor de Cd, jogos...)
- Contar histórias, promover conversas sobre as mesmas, criar oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias.
- Proporcionar jogos que promovam o desenvolvimento da linguagem (identificação de sons, vocabulário, e mensagens).
- Criar oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons.
- Proporcionar ocasiões para as crianças ouvirem, criarem e dizerem poesia, trava-línguas e cantar canções.
- Usar vocabulário e questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras.
- Partilhar com as famílias as leituras que vão fazendo no jardim de infância.

- Disponibilizar livros e material de leitura de qualidade tanto no seu conteúdo como no ponto de vista estético.
- Integrar regularmente o conto de histórias e o registo das mesmas em atividades significativas para as crianças partindo dos seus interesses, iniciativas e vivências.
- Envolver as famílias nas práticas de leitura desenvolvidas no jardim de Infância, incentivando a sua colaboração.

Atividades a desenvolver

1.º Período

- Dia Internacional da Paz - Caminhada da Paz - 21 de setembro;
- Dia de S. Francisco – Celebração - 4 de outubro;
- Dia da Alimentação – 16 de outubro;
- Magusto – 10 de novembro – Quinta da Eira;
- Dia da Imaculada Conceição – Celebração – 7 de dezembro;
- Decoração das salas com enfeites de Natal;
- Elaboração da Prenda de Natal;
- Mensagem de Natal – dezembro;

2.º Período

- Cantar os Reis à comunidade escolar – 5 de janeiro;
- Visita de estudo – Biblioteca Municipal do Porto;
- Teatro Reflexo - escola;
- Cortejo de Carnaval – 9 de fevereiro;
- Elaboração da prenda do Pai;
- Comemoração do Dia do Pai – 19 de março;
- Preparação da prenda da Páscoa;
- Dia mundial da Árvore, da Floresta e da Poesia – 21 de março

3º Período

- Elaboração da prenda do Dia da Mãe;
- Comemoração do Dia da Mãe – 4 de maio;
- Semana da Família – “A Família conta histórias” - 14 a 18 de maio

- Dia Mundial da Criança – 1 de junho;
- Celebração da Benção das Pastas - finalistas – junho;
- Visita de Estudo – Quinta Pedagógica;
- Celebração das Festas Joaninas – junho;
- Festa Final de Ano;
- Praia

Desenvolvimento e Avaliação do Projeto

Este projeto será realizado por todas as salas do Pré-Escolar.

A perspetiva da avaliação tem uma função essencialmente formativa, e não classificadora ou seletiva, e define-se como um processo contínuo de apreciação do progresso da criança ao longo do seu percurso na educação pré-escolar.

Será feita uma avaliação trimestral, para análise dos trabalhos desenvolvidos que poderá reorientar atividades previstas de modo a que esta intervenção junto das crianças seja feita de forma aprazível e lúdica, podendo ser o ponto de partida para fazer algumas alterações de comportamento.

Desta forma inicia-se um caminho que se faz caminhando.

Plano de Ação

Legislação

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, (Secção I – artigo 5º, Educação Pré-escolar)

1 – São objetivos da Educação Pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;

- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

2 – A prossecução dos objetivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar.

Orientações Curriculares

Considera-se a terminologia “Área de Conteúdo” utilizada nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar como âmbitos de saber que incluem diversas aprendizagens que não são apenas meros conhecimentos mas também valores e atitudes de saber/fazer. As áreas de conteúdo constituem as referências gerais a considerar na avaliação e planeamento das atividades de aprendizagem no Pré-Escolar. Distinguem-se três Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Educação Física e o Domínio da Educação Artística com diversos subdomínios: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança), Área do Conhecimento do Mundo.

Área de Formação Pessoal e Social

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, uma vez que todas as orientações curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos solidários, conscientes e sensatos. A Educação para a Cidadania, o respeito pela diferença e o desenvolvimento da identidade são igualmente contemplados nos princípios orientadores da área de Formação Pessoal e Social do Pré-Escolar. Deste modo, a Educação Pré-Escolar deve ter em vista a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Consideram-se objetivos desta área:

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação engloba aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico e compreende quatro domínios:

O domínio da Matemática, o domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita, o domínio da Educação Motora e o Domínio da Educação Artística com diversos subdomínios: Artes Visuais, Dramatização, Música e dança.

Domínio da Matemática:

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).
- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.
- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.
- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).
- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.

- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

Domínio das Expressões, vertente da Expressão Física:

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

Domínio da Educação Artística

Subdomínio das Artes Visuais

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.

- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

Subdomínio da Música

- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

Subdomínio da Dança

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.
- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.

Área do Conhecimento do Mundo

A Área de Conhecimento do Mundo assenta na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender e saber porquê. Esta área de conhecimento está relacionada com o “estudo do meio” proposto pelo programa do 1.º ciclo cujas temáticas – descoberta de si mesmo, dos outros e das instituições, do ambiente, das inter-relações entre espaços, de materiais e objetos, constituem também referências para a Educação Pré-Escolar, sensibilizando as crianças para diferentes aspetos socioculturais, como, por exemplo, a família, a casa, a escola, a comunidade e as profissões e aspetos biológicos como, por exemplo, as partes do corpo humano, higiene e saúde, alimentação, plantas e animais. Consideram-se objetivos desta área:

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas,

experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.
- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Área do Despertar Religioso

Para além destas três áreas de conteúdo pretendemos ainda abordar a **Área do Despertar Religioso**, uma vez que estamos inseridos num colégio católico, onde os valores e a formação religiosa constituem princípios orientadores.

“Nesta etapa o mais importante é ajudar a criança para que ela estabeleça: uma boa relação consigo; uma relação equilibrada com os outros; relação de estabilidade com Deus.

Relação consigo

- Ajudar a criança a descobrir que ela não é só um corpo exterior, há algo que existe nela e que ela não vê – ajudar o nascimento do mistério pessoal.
- Fazer descobrir o para além da matéria. Ajudá-la a dar atenção aos seus pensamentos. Saborear o estar calmo, o sossego e o silêncio (não impor, mas propor).
- Ajudá-la a mandar, a ter domínio no seu corpo para que um dia seja um adulto com capacidade de domínio dos seus próprios instintos. Ajudá-la a ter cuidados com o seu corpo.
- Educá-la para que ela dê sentido ao esforço. Através do esforço nós tornamo-nos diferentes, somos capazes de dar... Pelo esforço libertamos em nós energias novas que desconhecíamos, energias espirituais.
- Ajudá-la a fazer a descoberta dos seus próprios limites, para que caia na conta que precisamos uns dos outros.
- Levá-la a refletir antes de agir, porque só assim procedendo damos densidade à nossa vida de seres humanos.

Relação com os outros

- Fazer a educação da proximidade.
- Fazer a educação da generosidade, do amor que sabe partilhar e que sabe acima de tudo perdoar.
- Fazer a educação da gratuidade é levar a criança a saborear o dar-se.
- Fazer a educação da solidariedade. Levá-la a fazer experiências de se sentir responsável pelos outros.

Relação com Deus

- Dos 3 aos 6 anos para além de falar de Deus à criança, devemos levá-la a fazer a experiência de falar com Deus, seu Pai. Levá-la a conhecer Deus, não explicado, mas levá-la à contemplação pela relação que com Ele vai estabelecendo. Levá-la a atitudes de admiração.
- Deus torna-se presente na vida das crianças através de experiências:
- **Deus faz** - cria, age na criação.
- **Deus fala** - em nós, na nossa consciência.
- **Deus vem** - nos acontecimentos, especialmente, no Natal.
- **Deus está vivo** - nas pessoas, nos acontecimentos, na história.” (Maria Emília Nabuco)

Inglês – Sala dos 5 anos

A Língua Inglesa é atualmente a língua de comunicação internacional por excelência, e a antecipação da sua aprendizagem para o ensino pré-escolar é, à luz de várias teorias de aprendizagem, o caminho a seguir. Está provado que as crianças que começam uma Língua Estrangeira (LE), em particular o Inglês, mais cedo têm uma visão cultural mais abrangente do que as crianças monolíngues e que a aprendizagem dessa mesma língua contribui significativamente para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas.

As crianças desta faixa etária apresentam um elevado grau de motivação e uma grande vontade de comunicar, fruto da sua curiosidade natural mas também do seu desejo de aprender. No entanto, uma vez que estamos perante um grupo etário cujo nível de atenção é limitado e extremamente variável, propõe-se que os momentos de aprendizagem do Inglês decorram, predominantemente, com base em atividades lúdicas.

Um dos objetivos fundamentais é fazer com que a criança esteja à vontade, que crie gosto pela língua inglesa, desenvolvendo paralelamente uma educação para a comunicação. Assim sendo, o ensino do Inglês no Pré-Escolar assenta numa tónica exclusivamente oral, de forma a despertar os sentidos de compreensão e expressão dos educandos.

As aulas de Língua Inglesa para crianças que frequentam o ensino pré-escolar devem ser invariavelmente lúdicas. Nesta fase, o ensino do inglês não tem como objetivo perseguir a perfeição, mas sim estimular a criança a expressar-se na língua em estudo.

Um dos principais fatores a trabalhar é o vocabulário. Este será lecionado, sempre que possível, através do uso de objetos autênticos, de jogos, de imagens apelativas, de músicas e de vídeos.

Os conteúdos são apresentados de forma interessante e significativa, promovendo uma relação positiva com a iniciação à língua inglesa, sustentada por uma dinâmica interativa a nível do agir e do comunicar. A criação de condições para que os educandos se impliquem na execução de determinadas tarefas favorecerá a emergência de necessidades e de atos comunicativos e o uso de diversas linguagens. O uso da língua permitir-lhes-á agir e a ação estimulará os desempenhos verbais.

Os usos de língua a privilegiar nesta fase de iniciação passam, essencialmente, pela audição e reprodução de rimas, canções, poemas, etc.; compreensão de acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual; participação em jogos de expressão dramática e compreensão de instruções simples.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, F (1997). Literatura Infantil. S. Paulo. Scipione Editora

SIM-SIM, I., SILVA, A.C., NUNES, C. (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância – Textos de apoio para Educadores de Infância. Lisboa. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

LEGISLAÇÃO

Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, DIÁRIO DA REPÚBLICA n.º 37 — I Série. Ministério da Educação. Lisboa. [Consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo].

INTERNET

- a) Maria Emília Nabuco - <http://cvxs.org/wp-content/uploads/2010/03/educar-para-a-interioridade.pdf>